



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

GILSON VALENTE VIEIRA

**FATORES ASSOCIADOS AO USO ABUSIVO DO
CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E SEUS
EFEITOS INDESEJADOS EM ACADEMICAS DA
ÁREA DA SAÚDE DE UMA FACULDADE DE
ARIQUEMES RONDÔNIA**

ARIQUEMES-RO

2018

GILSON VALENTE VIEIRA

**FATORES ASSOCIADOS AO USO ABUSIVO DO
CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E SEUS
EFEITOS INDESEJADOS EM ACADEMICAS DA
ÁREA DA SAÚDE DE UMA FACULDADE DE
ARIQUEMES RONDÔNIA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em: Farmácia.

Orientadora: Ms. Vera Lúcia Matias Gomes Geron

ARIQUEMES-RO

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

V658f VIEIRA, Gilson Valente.

Fatores associados ao uso abusivo de contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejados em acadêmicas da área da saúde de uma faculdade de Ariquemes/Rondônia. / por Gilson Valente Vieira. Ariquemes: FAEMA, 2018.

31 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Vera Lúcia Matias Gomes Geron.

1. Farmácia. 2. Contraceptivo de Emergência. 3. Uso Abusivo. 4. Efeitos Indesejados. 5. Ariquemes. I Geron, Vera Lúcia Matias Gomes. II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

Gilson Valente Vieira

<http://lattes.cnpq.br/4031645627351784>

**FATORES ASSOCIADOS AO USO ABUSIVO DO
CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E SEUS EFEITOS
INDESEJADOS EM ACADEMICAS DA ÁREA DA SAÚDE
DE UMA FACULDADE DE ARIQUEMES RONDÔNIA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em: Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora Ms. Vera Lúcia Matias Gomes Geron
<http://lattes.cnpq.br/9521475264052286>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof. Esp. Jucélia da Silva Nunes
<http://lattes.cnpq.br/8425179484467348>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof. Dione Rodrigues Fernandes
<http://cnpq.br/7023794371612312>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Ariquemes, 27 de Novembro de 2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, a minha esposa que me deu apoio durante essa etapa da minha vida e meu filho que nasceu durante essa jornada acadêmica e meu pastor que me ajudou em oração para Deus me desse força e sabedoria para concluir esse ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus a qual permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, más que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À minha esposa e meu filho, por sua paciência em suportar a minha ausência nos momentos de estudos, dedicando uma boa parte de meu tempo estudando.

A toda minha família, e a família de meu Pr. Benedito Aparecido Camilo Pinto, que me ajudou em oração e motivação para minha pessoa, fazendo com que tivesse esperança para prosseguir. A presença de vocês significou segurança e certeza de que não estou só nessa caminhada.

A minha orientadora Prof.^a Vera Lúcia Gomes Matias Geron, pela dedicação e paciência na elaboração deste trabalho.

A todos os professores desta instituição que contribuíram para a realização do meu sonho, pelos conhecimentos transmitidos e por toda dedicação.

A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

O meu muito obrigado a todos que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

O contraceptivo de Emergência (CE) é uma evolução na ciência que vem contribuindo na prevenção de uma gravidez indesejada, é um método utilizado para prevenção de uma gravidez após uma relação sexual desprotegida, ajudando a diminuir o número de gravidez não planejada, é conhecida popularmente como “pílula do dia seguinte” ou “anticoncepcional de emergência”. Sendo disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O mecanismo de ação depende da fase do ciclo menstrual em que foi utilizado, podendo inibir a ovulação que vai impedir a fecundação do espermatozóide, podendo também alterar a secreção vaginal impedindo a chegada dos espermatozóides até as trompas. Este estudo teve por objetivo levantar dados de uso abusivo de contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejados em acadêmicas da área da saúde em uma faculdade no município de Ariquemes Rondônia. Para tanto se empregou uma metodologia descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, através de um “questionário” semelhante a uma pesquisa feita por MARTINS et al., (2006). Para análise dos dados foram utilizada tabela do Excel 2010 e para resultado estatístico usado o Softwear Bioestat 5.0. Foram entrevistadas 158 acadêmicas sobre os efeitos indesejados causados pelo consumo abusivo do CE, ao final das análises se destacaram o aumento do sangramento menstrual e náuseas, já o motivo que as levaram a consumir o CE 46% respondeu que utilizam por medo de uma gravidez indesejada. Concluindo que mesmo conhecendo os riscos que o consumo desse medicamento pode causar à sua saúde, a maioria prefere se arriscar sem se preocupar com os efeitos indesejados, pois uma gravidez indesejada pode mudar o planejamento de uma pessoa.

Palavras-chave: Contraceptivo de Emergência; Uso Abusivo; Efeitos Indesejados.

ABSTRACT

The emergency contraceptive (EC) is an evolution in science that has contributed to the prevention of an unwanted pregnancy, is a method used to prevent pregnancy after an unprotected sexual intercourse, helping to reduce the number of unplanned pregnancies, is popularly known such as "morning-after pill" or "emergency contraception." Being made available by the Unified Health System (SUS), its mechanism of action depends on the phase of the menstrual cycle in which it was used, which may inhibit ovulation that will prevent fertilization of the spermatozoa, and may also alter the secretion of the spermatozoa preventing the arrival of sperm until the tubes. This research aims to collect data on abuse of emergency contraception and its undesirable effects on health academics in a college in Ariquemes Rondônia. Descriptive methodology, with a quantitative and qualitative approach. For analysis of the data were used table of Excel 2010 and for statistical result used the Softwear Bioestat 5.0. METHODS: We interviewed 158 academics about the undesirable effects caused by abusive consumption of EC, highlighting the increase in menstrual bleeding and nausea, and the reason that led them to consume EC 46% responded that they use for fear of an unwanted pregnancy. Concluding that even knowing the risks that the consumption of this medicine can cause to their health, most prefer to take risks without worrying about the unwanted effects, because an unwanted pregnancy can change the planning of a person.

Key words: Emergency Contraceptive; Abusive Use; Unwanted Effects.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Informação de quantas acadêmicas já fizeram o uso do CE.....	20
Gráfico 2 – Intervalo entre a relação sexual e a administração do CE.....	21
Gráfico 3 – Efeitos indesejados causados pelo uso do CE.....	21
Gráfico 4 – Ilustra a frequência de uso do CE.....	22
Gráfico 5 – Informações sobre o conhecimento dos riscos causado pelo uso abusivo do CE.....	23

SIGLAS E ABREVIATURAS

AF	Assistência Farmacêutica
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CE	Contraceptivo de Emergência
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Mg	Miligramas
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA.....	13
2.2 INDICAÇÃO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA.....	13
2.2.1 Contra Indicação do Contraceptivo de Emergência	14
2.3 MECANISMO DE AÇÃO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA.....	14
2.4 RISCOS E EFEITOS INDESEJADOS CAUSADOS PELO USO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA	15
2.5 O PAPEL DO FARMACÊUTICO QUANTO AO USO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA.....	16
3 OBJETIVOS	18
3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 TIPO DO ESTUDO.....	19
4.2 LOCAL DO ESTUDO.....	19
4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	19
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	19
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	19
4.6 COLETA DE DADOS.....	20
4.7 ESTATÍSTICAS	20
4.8 RISCOS E BENEFÍCIOS	20
4.9 ASPÉCTOS ÉTICOS.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

A população brasileira é composta de 19% de jovens, que apresentam nessa fase diversas mudanças na sua sexualidade, destacando que é nesse período que ocorre transformações e grande desenvolvimento hormonal, aumentando desejo sexual, tornando mais intenso nessa fase (ALMEIDA et al., 2018).

Nos últimos vinte (20) anos a sexualidade entre jovens no Brasil vem se destacando a cada dia, levando em conta que existem vários meios de se prevenir, na maioria das vezes jovens estão mais preocupados com gravidez e se esquecendo das possíveis Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e não estão preocupados com efeitos indesejados que podem ser acarretados pela administração abusiva de CE sem acompanhamento médico ou sem orientação farmacêutica (MARTINS et al., 2006).

Existem vários métodos contraceptivos que são distribuídos pelos serviços públicos de saúde mediante apresentação da prescrição médica, incluindo a CE, que em diversos casos requerem a necessidade da ingestão desse fármaco (BRANDAO, et al., 2017).

Em 1996 o CE foi inserido no programa do Ministério da Saúde (MS) pelo departamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), destacando que esse método de contraceptivo só deveria ser usado em casos de emergência como rompimento do preservativo, esquecimento da administração da pílula de anticoncepcional oral, vitima de violência sexual ou estupros (PINHEIRO; SAMPAIO, 2016).

As recomendações imposta pela ANVISA descreve que nas vendas do CE em drogarias é obrigatório apresentação de prescrição médica, lei que surgiu no Brasil no ano de 1999, que atualmente não vem sendo cumprida (BRANDÃO et al., 2017).

De acordo com Lèfevre et al., (2017) cerca de 70% das aquisições de CE são adquiridas direto na farmácia ou drogaria sem nenhuma orientação farmacêutica, por se tratar de um fármaco que na maioria das vezes não estão disponíveis na rede pública para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), levando à aquisição direta nos estabelecimentos particulares do serviço de saúde para adquirir esse método de

contraceptivo.

Este estudo teve por finalidade levantar dados de uso abusivo de CE em acadêmicas da área de saúde de uma Faculdade de Ariquemes Rondônia. Pois no Brasil a venda do CE não é fiscalizada rigorosamente, sendo possível adquirir o medicamento sem uma prescrição médica, com isto vem contribuindo para o aumento da automedicação e o uso abusivo do mesmo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Sua história começou em 1960/1970 onde o médico canadense Albert Yuzpe em suas pesquisas científica conseguiu uma concentração de progesterona que seria capaz de prevenir uma gravidez não planejada em uma única dose, surgindo assim o primeiro CE, sendo usada por indicação médica somente em casos de estupros, ficando confirmada sua eficácia a décadas de anos (SOUZA; BRANDÃO, 2009).

Surgiu no Brasil em 1996 e foi regularizada pelo órgão de saúde ANVISA em 1999, pra venda em farmácias e drogarias, sendo assim inserindo o CE no projeto familiar, ficando sob responsabilidade dos profissionais de saúde realizar a dispensação somente com prescrição médica (BRANDÃO et al., 2016).

O CE é uma formulação farmacêutica de uso oral que contém uma elevada concentração hormonal, na qual é capaz de prevenir uma gravidez não planejada, desde que seja administrada corretamente, sua segurança e eficácia é garantida desde que respeitando a posologia recomendada, podendo surgir vários efeitos indesejados que estão relatados em sua bula, o CE ficou popularmente conhecida como “pílula do dia seguinte” (ALANO et al., 2012).

2.2 INDICAÇÃO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

O CE não é um medicamento que pode ser consumido regularmente, o seu uso deve ser somente se for um caso de emergência, respeitando o limite de tempo entre uma administração e outra, seguindo todas as orientações de segurança à saúde, destacando que existem outros métodos de anticoncepcionais de uso oral seguro e eficazes para essa finalidade (BRASIL, 2009).

Segundo Souza e Brandão (2009) o CE é uma opção para prevenir a gravidez indesejada sem que seja considerado como aborto, pois não existe comprovação científica que comprove a afirmação de efeito abortivo.

No entanto o CE é considerado como um método contraceptivo alternativo ético, que pode ser usado em diversas situações (BRASIL 2006).

Sua indicação está associada à prevenção de gravidez em casos de estupros, rompimento de preservativos ou esquecimento de anticoncepcional oral de uso diário ou mensal, esquecimento da administração de contraceptivo injetável no período correto e deslocamento do diafragma (FIGUEIREDO, 2004).

Deve ser utilizada somente com recomendação médica especializada no caso, cabendo assim ao farmacêutico orientar ou encaminhar o caso para os procedimentos cabíveis (CAVALCANTE et al., 2016; SOUZA, 2017).

2.2.1 Contra Indicação do Contraceptivo de Emergência

Em caso de gravidez confirmada segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mulheres que possui riscos de doenças ginecológicas causada por vários parceiros, paciente com risco de trombose vascular, tromboembolismo, diabéticos com complicação vascular, hipertensão descontrolada, doenças sanguíneas, pessoas obesas, mulheres que tem o fluxo menstrual excessivo, este medicamento é contra indicado para mulheres que desejam engravidar em breve, pois o seu uso abusivo pode dificultar a fertilização do óvulo, devido a sua concentração hormonal elevada (BRASIL, 2011).

O uso do CE de 1,5 mg durante o período da amamentação, não é recomendável amamentar o bebê por pelo menos 8 horas após sua ingestão, não mais que 24 horas, período esse que uma boa parte da concentração do hormônio pode ser repassada pelo leite materno, salientando que após esse período é possível a metabolização e excreção de uma boa concentração desse fármaco, não prejudicando mais o lactente (TRUSSELL; RAYMOND, 2015).

2.3 MECANISMO DE AÇÃO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Sua ação vai depender do período do ciclo menstrual da mulher, caso ainda

não tenha ovulado o hormônio contido no CE inibe essa ovulação impedindo uma fecundação do espermatozóide, outro processo é a alteração na secreção vaginal agindo no muco cervical e no endométrio que vão impedir a chegada dos espermatozóides até as trompas (RIBEIRO; FERNANDES, 2014).

O Levonorgestrel é absorvido e metabolizado no intestino, quando cai na corrente sanguínea age na inibição ou retardo da ovulação, alterando o transporte dos espermatozóides ao óvulo, agindo antes da fecundação do espermatozóide no óvulo, sua ação não interrompe uma gravidez, pois é necessária uma ingestão do CE antes das 72 horas após o ato sexual, onde sua principal função é evitar uma gravidez indesejada (CAMPANHA et al., 2016).

A geração de um embrião se inicia aproximadamente 120 horas após a relação sexual (BRANDÃO et al., 2016; PORTELA, 2015).

Dependendo da época do ciclo menstrual em que for administrado o CE pode adiantar ou atrasar a ovulação, interferindo no ciclo natural da mulher, podendo causar anormalidades em seu organismo reprodutor (PINHEIRO; SAMPAIO, 2016).

2.4 RISCOS E EFEITOS INDESEJADOS CAUSADOS PELO USO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Os riscos causados pelo CE podem ser mínimos, desde que usado de maneira correta, podem estar relacionados com efeitos secundários que surgem após a sua ingestão, os principais sintomas são vômitos, cefaléia, dor de cabeça, dor mamária, vertigens de curta duração, cada organismo pode desencadear efeitos indesejados que não estão relacionados como efeito colateral, até mesmo porque não chegam a atingir uma intensidade a ponto de ser registrado pelo órgão de saúde ANVISA que notificam os efeitos indesejados de medicamentos (MATIAS, 2015).

Segundo Tavares e Freitas (2014), o uso do CE libera hormônio que poderá desencadear uma trombose venosa profunda, que pode surgir através de uma coagulação sanguínea que é um dos efeitos colateral do consumo de contraceptivo oral, destacando que os mesmo aumentam a taxa hormonal estrógeno e progesterona.

O excesso de seu uso pode também desencadear uma gravidez ectópica,

que é uma implantação do saco gestacional e o desenvolvimento do mesmo fora da cavidade uterina, podendo causar uma hemorragia nos primeiros meses de gestação, no entanto deve-se ficar atento quanto aos sinais de gravidez ectópica, pois o tratamento precoce diminui os riscos para a mãe quanto ao bebê, sempre procurando orientação médica sobre o procedimento correto no tratamento e na prevenção de uma eventualidade nesses casos raros que eventualmente venha acontecer na vida de uma pessoa (AZENHA et al., 2017).

2.5 O PAPEL DO FARMACÊUTICO QUANTO AO USO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

O profissional farmacêutico tem o objetivo de promover saúde à população, entre elas à orientação quanto ao uso racional de medicamentos, orientando quanto à posologia e possíveis riscos que os mesmos podem causar, pois o CE vem se destacando a cada dia nas vendas em balcões de farmácias e drogarias (AZIZE, 2017).

Em função do uso abusivo cabe ao farmacêutico orientar a consumidora sobre a importância de procurar atendimento médico caso necessário, pois o acompanhamento médico é para segurança quanto a sua saúde (BRANDÃO, 2017; AZIZE, 2017).

A Atenção Farmacêutica (AF) deve estar presente na dispensação de todos os fármacos, inclusive o CE, pois essa função é de responsabilidade do farmacêutico (LIMA; VAZ; PARTATA, 2011).

Segundo Brandão et al., (2017), a maioria das mulheres que compram o CE diretamente nas drogarias ficam com certo constrangimento em falar sobre intimidade que leva a ingestão do CE, fato esse que muitas vezes o farmacêutico não tem a oportunidade de esclarecer os riscos que pode causar a elas.

O farmacêutico tem o dever de repassar a cliente o esclarecimento quanto ao uso correto do CE na hora de dispensar o mesmo, quanto à posologia, eficácia, possíveis efeitos indesejados, ausência ou adiantamento do ciclo menstrual, esclarecendo dúvidas e destacando qual é a função do CE, alertando que caso haja

necessidade de um teste de gravidez fazer o mais rápido possível, para evitar um prejuízo na gestação, mesmo sem planejamento (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fatores associados ao uso abusivo do contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejados em acadêmicas da área de saúde em uma faculdade de Ariquemes Rondônia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever sobre o uso do contraceptivo de emergência;
- Destacar os riscos do uso indiscriminado do Contraceptivo de Emergência;
- Esclarecer quanto à posologia, duração do efeito e uso correto do Contraceptivo de Emergência.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo consistiu em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado em uma faculdade do estado de Rondônia, que se localiza a 203 quilômetros da capital (Porto Velho), situado na porção centro-norte do estado de Rondônia – Brasil.

4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Foi composta por acadêmicas da área de saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia), que participaram da pesquisa acima de 18 anos, mesmo que nunca tenha feito o uso do CE.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

O critério de inclusão foi questionário respondido corretamente pelas acadêmicas devidamente matriculadas nos cursos da área de saúde acima de (18) dezoito anos, mesmo que não aderiram ao uso do CE, levando em consideração as informações daquelas que fizeram o uso do CE pelo menos uma vez na vida, apresentando informações relevantes para o resultado.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

O critério de exclusão foram questionários com preenchimento incompleto, acadêmica com idade inferior a 18 anos, que não seguiram as recomendações para preenchimento das respostas corretamente.

4.6 COLETA DE DADOS

Foram aplicado 158 questionário baseado em uma pesquisa feita por MARTINS *et al.*, (2006), que aborda uma metodologia semelhante, para medir o conhecimento sobre o consumo do CE. O questionário foi aplicado para todas as acadêmicas presentes em sala sem que houvesse obrigação de participação.

4.7 ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram analisados em Excel 2010 e para análises estatísticas, teste do Softwear Bioestat 5.0.

4.8 RISCOS E BENEFÍCIOS

Este estudo não trouxe riscos às acadêmicas, apenas tomou um pequeno tempo para responderem o questionário, porém trazem benefícios que as acadêmicas obtiveram ao perceber que o uso abusivo de medicamento pode ser maléfico caso usado erroneamente, além disso, esse estudo contribuiu para o conhecimento das acadêmicas e para a sociedade como um todo, através das informações esclarecidas neste trabalho. Cada participante teve a liberdade de recusar ou desistir de responder a pesquisa a qualquer momento sem qualquer tipo de penalidade.

4.9 ASPECTOS ÉTICOS

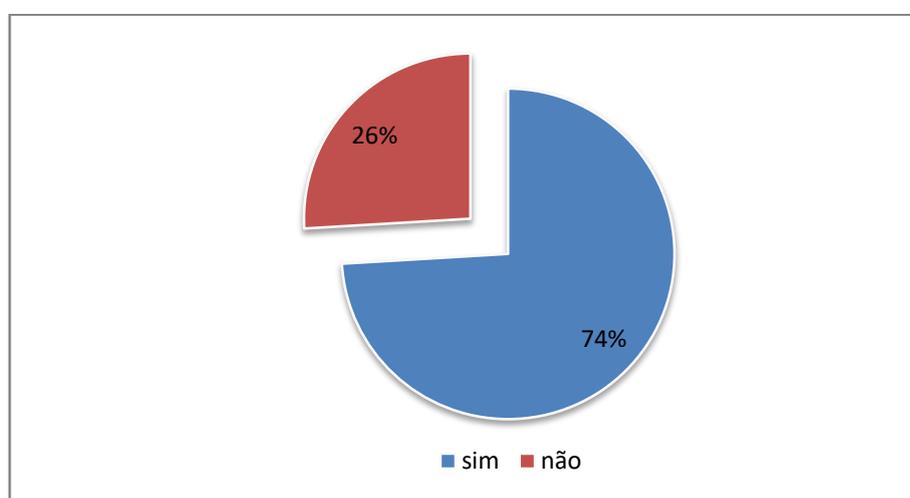
Esta pesquisa foi submetida e autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) através do parecer nº 2.831.788.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 158 acadêmicas da área de saúde, onde 74% das universitárias responderam firmando que já fizeram o uso da CE pelo menos uma vez na vida, totalizando 117 entrevistadas que fizeram o uso, e 41 entrevistadas nunca fizeram o uso da CE.

O gráfico 1 demonstra o percentual de acadêmicas que já aderiram o uso do CE pelo menos uma vez na vida.

Gráfico 1 Informação do percentual de acadêmicas que já fizeram o uso do CE.



Fonte: Elaborado pelo autor

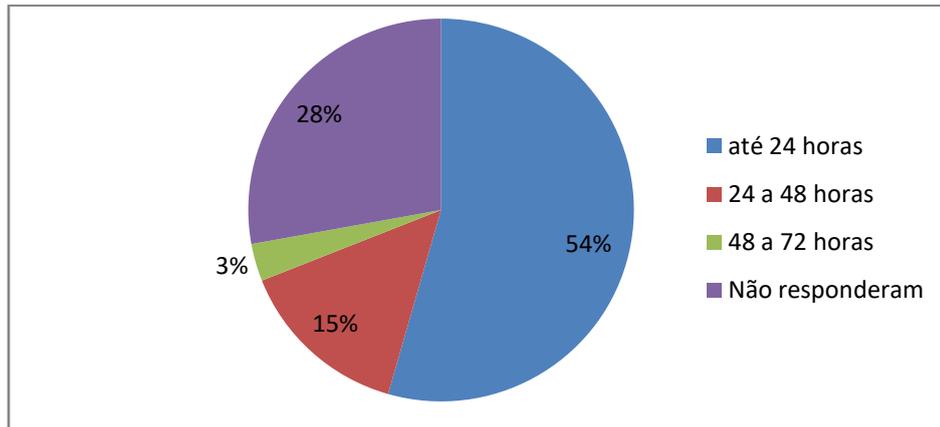
Estudo feito por Pinheiro e Sampaio (2016) descreve em seu resultado que 52% das entrevistadas já fizeram o uso do CE, já a presente pesquisa apresentou um aumento de 22% em comparação com o resultado de Pinheiro, chegando a 74% de acadêmicas que já fizeram o uso do CE, de fato o motivo mais provável dessa diferença é a influencia que a mídia tem com propagandas, que incentivam o consumo de medicamentos, outros fatores são o medo da gravidez não planejada, levando as jovens se prevenir usando o CE, a falta de informação sobre os riscos causados pelo consumo desse contraceptivo vem contribuindo para o aumento o de consumidoras.

Segundo Soares et al., (2015) para garantir a eficácia do CE é necessário obedecer ao tempo da administração após o ato sexual, fator esse que segundo o seu fabricante deve ser no máximo 72 horas após o coito, a descrição das

acadêmicas tem apresentado esse conhecimento sobre o período recomendado, pois 54% responderam que tomaram o CE nas primeiras 24 horas.

O gráfico 2 descreve o período de administração após o ato sexual das acadêmicas.

Gráfico 2 Intervalo Máximo Entre a Relação Sexual e a Administração do CE.

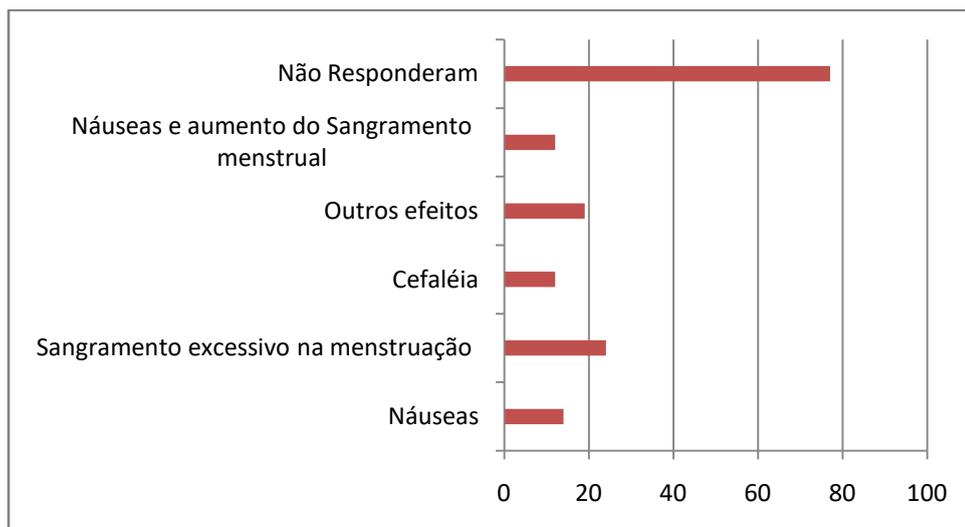


Fonte: Próprio autor

Onde 54% tomaram o CE nas primeiras 24 horas, 15% entre 24 a 48 horas, 3% entre 48 a 72 horas e 28% não responderam.

No gráfico 3 destaca os efeitos indesejados mais freqüentes descritos pelas acadêmicas que já aderiram ao uso do CE.

Gráfico 3 - Efeitos indesejados causados pelo uso do CE



Fonte: Próprio autor

O gráfico 3 relata os efeitos indesejados descritos pelas acadêmicas, causado

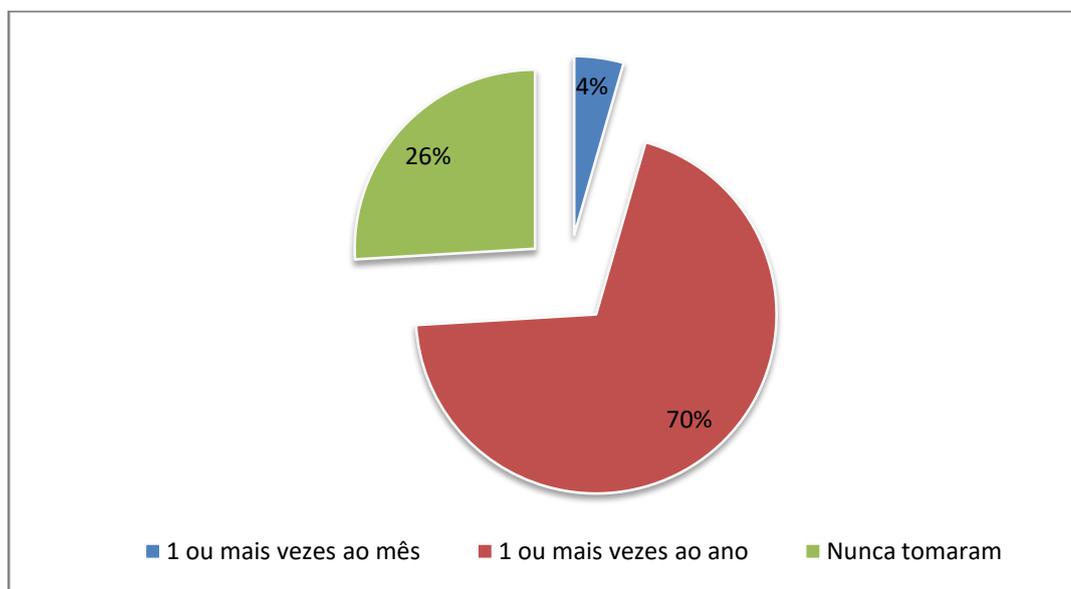
pelo uso do CE, onde 48% não responderam, 7,59% responderam que sentiram náuseas e aumento do sangramento durante a menstruação após o uso do CE, 12% disseram ter sentido outros efeitos não relatado no questionário, 7,59% disse ter sentido cefaléia após o uso do CE, 15,33% perceberam o excesso de sangramento durante o período menstrual após o uso do CE já 9,49% descreveram que sentiram náuseas após a administração do CE.

No estudo de Almeida (2015) também relataram que as acadêmicas que já fizeram o uso do CE apresentaram o aumento do fluxo sanguíneo (sangramento) na menstruação após o seu uso.

Os efeitos indesejados ocorrem sempre após o uso abusivo do CE, mesmo assim as jovens preferem se arriscar, ignorando os riscos e tomando em intervalo de poucos dias, mesmo sofrendo as conseqüências causadas pelo seu uso, continuam se arriscando, um dos fatores descritos pela maioria é justamente o medo da gravidez indesejada que ocorre através do sexo desprotegido (ALMEIDA, et al., 2015).

No gráfico 4 destaca a freqüência do uso do CE pelas acadêmicas entrevistadas.

Gráfico 4 Freqüência em que o CE foi utilizado.



Fonte: Elaborado pelo autor

A freqüência de uso encontrado neste estudo é de 70% das acadêmicas já fizeram o uso de uma ou mais vezes no mesmo ano, a freqüência do uso tem se

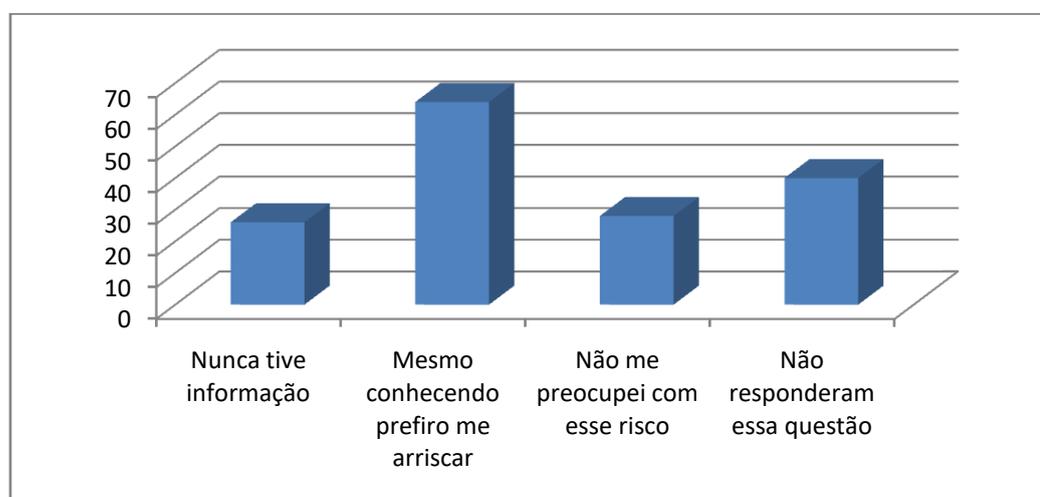
destacado a cada dia, levando em consideração que jovens chega a usar mais de uma vez ao mês, fato esse que contribui para o desencadeamento de mais efeitos indesejados (FERREIRA, et al., 2018).

O consumo do CE entre as jovens nos dias de hoje se tornaram comum, de maneira que não estão se preocupando com efeitos indesejados, um fator preocupante para a área da saúde que é a frequência do uso desse contraceptivo emergencial, onde jovens consomem esse fármaco em um pequeno intervalo entre uma administração e outra, não respeitando o tempo recomendado pelo fabricante necessário para a eliminação total desse fármaco do organismo, a frequência do uso contribuem para obtenção de efeitos indesejados, destacando que quanto mais freqüente é o uso, mais efeitos indesejados vão ser apresentados, mesmo conhecendo alguns riscos vivenciados pela própria consumidora, continua se arriscando por medo de uma gravidez não planejada (ALMEIDA, et al., 2018; SCHMITZ, et al., 2013).

Diante das situações, 16,45% das acadêmicas informou que nunca tiveram uma orientação farmacêutica durante a compra do CE, sobre possíveis efeitos indesejados que podem surgir após o seu consumo, o que podemos observar no gráfico 5 onde destaca as informações das acadêmicas sobre o uso abusivo do CE.

O gráfico 5 relata qual o nível de conhecimento das acadêmicas quanto aos riscos causados pelo uso abusivo da CE.

Gráfico 5 – Informações das acadêmicas sobre o conhecimento dos riscos causado pelo uso abusivo do CE.



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre o conhecimento dos riscos causados pelo uso abusivo do CE, sendo que 17,70% das jovens administram o CE sem se preocupar com os riscos que causam à sua saúde, 40,50% que mesmo conhecendo possíveis riscos preferem se arriscar, 16,45% disseram que nunca tiveram informação sobre possíveis efeitos indesejados que o CE pode causar após o seu uso, um trabalho feito por Schmitz et al., (2013) descreve informações relevantes sobre motivos que levam aos jovens se privar dessa informação, o medo de expor a intimidade para o farmacêutico na hora da aquisição do CE, destaca também sobre a importância de campanhas para levar mais informações aos jovens sobre o consumo racional do CE.

CONCLUSÃO

Através deste estudo pode-se concluir que a maioria das acadêmicas já utilizou o CE pelo menos uma vez na vida, resultando um total de 54% das acadêmicas entrevistadas responderam que o CE foi utilizado nas primeiras 24 horas após o ato sexual, para garantir uma eficácia farmacológica, fator esse que é recomendado pelo fabricante, por esse motivo que o CE ficou conhecido popularmente como “pílula do dia seguinte”.

Mesmo conhecendo os riscos do uso abusivo preferem se arriscar, para evitar uma gravidez não planejada. Diante disso, faz-se necessário trabalho de orientação sexual de qualidade voltada para o público acadêmico se tornando imprescindível. Tais informações poderiam contemplar as acadêmicas através de palestras educacionais feitas por farmacêuticos, pois cabe a eles esta responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ALANO, G. M.; COSTA, L. N.; MIRANDA, L. R.; GALATO, D. **Ciência & Saúde Coletiva**, Set 2012, Volume 17 Nº 9 Páginas 2397–2404. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900020&lang=pt>. Acessado em 08 de setembro de 2018.

ALMEIDA, A. C., ALMEIDA, A. C., COSTA, M. R., & FIRMO, W. D. C. A. (2018). Conhecimento sobre a contracepção de emergência por adolescentes de uma escola pública de Lago Verde, Maranhão, Brasil. *REVISTA UNINGÁ REVIEW*, 27(1). Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga-reviews/article/view/1817/1422>>. Acessado dia 23 de outubro de 2018.

ALMEIDA, L. M., Barreiros, L. L., Xavier, R. F., Rinaldi, M. L., Lopes, M. L. F., de França, A. A. P., ... & Fontes, L. B. A. (2018). CONHECIMENTO E USO PRÉVIO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBÁ. *Revista Científica FAGOC-Saúde*, 2(2), 15-20. Disponível em: <<http://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/251>>. Acessado dia 25 de setembro de 2018.

ALMEIDA, B.F., SOUSA. M. M., BARROS. L.G., ALMEIDA, B. F., FARIAS, M. A. PABLO., CABRAL, O. A. S. **AVALIAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITARIAS**, *Revista brasileira de saúde*, 2015. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3720/3341>>. Acessado dia 23 de outubro de 2018.

AZENHA, E. M.; CUNHA, G. V.; COSTA, V. C. R.; JÚNIOR, R. S.; PAZ, L. B.; BEZERRA, A. J. C. (2017). **Ações de educação médica à distância por meio de protótipos de apresentações eletrônicas interativas**. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 6(1). Disponível em: <[28TTP28://bdtd.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7405](http://bdtd.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7405)>. Acessado dia 08 de setembro de 2017.

AZIZE, Rogerio Lopes. Contracepções diversas: uma leitura crítica do dossiê

“Contracepção de emergência no Brasil: desafios para a assistência farmacêutica”. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 1136-1142, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n4/1136-1142/pt/>>. Acessado dia 09 de Outubro de 2018.

BRANDÃO, Elaine Reis. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 1122-1135, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n4/1122-1135/pt/>>. Acessado dia 02 de novembro de 2018.

Brandão, E. R., Cabral, C. D. S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V., & Szabo, I. (2017). Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. *Horizontes Antropológicos*, (47), 131-161. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/horizontes/1467>>. Acessado dia 25 de setembro de 2018.

BRANDAO, E. R.; CABRAL, C. D. S.; Ventura, M.; Paiva, S. P.; Bastos, L. L.; OLIVEIRA, N. V. B. V. D.; SZABO, I. (2016). “**Bomba hormonal**”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(9). Disponível em: <<29TTP://www.scielo.br/pdf/csp/v32n9/1678-4464-csp-32-09-e00136615.pdf>>. Acessado em 25 de Julho de 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília-DF, 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ae_2006.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Uso racional de contracepção hormonal de emergência. Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim). n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Notas%20T%C3%A9cnicas/NTCebrim0032009.pdf>>. Acesso em: 09 de Outubro de 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília-DF, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao_emergencia_perguntas_respostas_2ed.pdf>. Acesso em 15 de Outubro de 2018.

CAMPANHA, J. T. P.; ORIZEU, C.; RANSOLIN, T.; SORDI, T.; ZANIN, G. D. (2016). **PÍLULA DO DIA SEGUINTE: UMA ALTERNATIVA SEGURA**. *Revista Thêma et Scientia*, 2(2), 129-134. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/88>>. Acessado em 19 de setembro de 2018.

CAVALCANTE, M. D. S.; SOARES, M. A.; FEIJÓ, C. M.; FONTELES, M. M. D. F. (2016). **Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias**. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 13(3), 131-139. Disponível em: <[30TTP30://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/37756](http://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/37756)>. Acessado em 21 de setembro de 2018.

FERREIRA, Jéssica Barbosa; DA COSTA, Amanda Pereira Vera; CHAGAS, Aucely Côrrea Fernandes. A prática do uso da anticoncepção de emergência em jovens universitárias de uma instituição privada de Campo Grande-MS. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 3-13, 2018. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/243>>. Acessado dia 29 de outubro de 2018.

FIGUEIREDO, Regina. Contracepção de emergência no Brasil: necessidade, acesso e política nacional. **Revista de Saúde Sexual e Reprodutiva**, n. 13, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n1/v22n1a02.pdf>>. Acessado dia 26 de setembro de 18.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; ARAÚJO, S. D. T. D.; FIGUEIREDO, R. (2017). **Gravidez na adolescência e contracepção de emergência: opinião de profissionais de serviços primários de saúde pública do município de São Paulo**. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, 55-67. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Regina_Figueiredo2/publication/311921710>.

Acessado 16 setembro de 2018.

LIMA, Leila Renata Moura; VAZ, Sandy Narielle David Alves; PARTATA, Anette Kelsei **CONTRACEPÇÃO MEDICAMENTOSA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS: REVISTA CIENTÍFICA DO ITPAC**, Volume 4. Número 2. Abril de 2011. Publicação 5. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/42/1.pdf>>. Acessado dia 09 Outubro 2018.

LUPIÃO, Andreza Cristine; OKAZAKI, Egle de Lourdes Fontes Jardim. Métodos anticoncepcionais: Rev. Enferm. UNISA, 12(2): 136- 41, 2011. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-2-11.pdf>>. Acessado dia 09 de outubro de 2018.

MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L.; OSIS, M. J. D.; SOUSA, M. H.; NETO, A. M. P.; TADINI, V. (2006). **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. Revista de Saúde Pública**, 40(1), 57-64. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31982/33991>>. Acessado dia 12 de setembro de 2018.

MATIAS, Sandra Pereira. **Conhecimentos e Comportamentos dos Jovens do Ensino Superior Português em relação à Contraceção Oral de Emergência**. 2015. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/7891>>. Acessado dia 27 de setembro de 2018.

PINHEIRO, M. S.; SAMPAIO, A. A. (2016). **Grau De Conhecimento Dos Acadêmicos De Enfermagem Sobre Anticoncepção Por Via Oral De Emergência**. Disponível em; <[31TTP://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/a9e70fc80676b687635c2f08919f6c70.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/a9e70fc80676b687635c2f08919f6c70.pdf)> Acessado dia 05 de setembro de 2018.

PORTELA, Cidilena Guedes (2015). **USO DISCRIMINADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/handle/123456789/395>>. Acessado dia 09 de outubro de 2018.

RIBEIRO, M. I.; FERNANDES, A. (2014). **Conhecimento e utilização da contraceção de emergência em mulheres jovens estudantes do ensino superior**. In *IX Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia*. Disponível em: <32TTP32://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/11404/3/Resumos_IXALFC%20e%20emergencia.pdf>. Acessado dia 06 de setembro de 2018.

SCHMITZ, A. C.; SECCO, M. B.; PINHEIRO, T. R.; ALMEIDA, A. C. C. H. (2013). **Conhecimento De Adolescentes Acerca Da Contraceção De Emergência**. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, 3(1), 21-32. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/366>. Acessado dia 03 de setembro de 2018.

SOARES, R. B. S.; CAMPOS, S. P. D.; MEIRELIS, L. M. A., (2015). O uso de anticoncepcionais de emergência em universitárias de Teresina-PI, *Rev. Bras. Farm.* 96 (1): 992 – 1004, 2015. Disponível em: <http://www.rbfarma.org.br/files/688---O-uso-de-anticoncepcionais-deemergencia-em--universitarias-de-Teresina-PI.pdf>. Acessado dia 25 de outubro de 2018.

SOUZA, Rozana Aparecida. Pílula do Dia Seguinte: uma revisão de literatura sobre a Anticoncepção de Emergência. **Cadernos UniFOA**, v. 4, n. 8, p. 58-76, 2017. Disponível, em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/926>. Acessado dia 09 de Outubro de 2018.

SOUZA, Rosana Aparecida; BRANDÃO, Elaine Reis. Marcos normativos da Anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços de saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1070-1073, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/Physis/v19n4/v19n4a09.pdf>. Acesso dia 14 de Outubro de 2018.

TAVARES, P. F.; FREITAS, G. **Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda**. *Brazilian journal of Surgery and Clinical Research*, v.9, n.3, p. 73-77, dez, 2014. Disponível em: <32TTP32://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215705.pdf>. Acessado dia 09 de setembro de 2018.

TRUSSEL, James; RAYMOND, Elizabeth.G. Emergency Contraception: A Last Chance to Prevent Unintended Pregnancy, PhD1, MD, MPH2, MPA, MPH3 March 2015. Disponível em: <<http://ec.princeton.edu/questions/ec-review.pdf>>. Acesso dia 14 de outubro de 2018.



Gilson Valente Vieira

Endereço para acessar este CV:<http://lattes.cnpq.br/4031645627351784>

Última atualização do currículo em 24/02/2018

Resumo informado pelo autor

(Texto gerado automaticamente pelo Sistema Lattes)

Nome civil

Nome Gilson Valente Vieira

Dados pessoais

Filiação Geci Perez Vieira e Marina Valente vieira

Nascimento 30/04/1985 - Brasil

Carteira de Identidade 848227 RO - RO - 11/10/2002

CPF 788.514.912-91

Endereço residencial Rua Cora Coralina Número- 3989
Setor 11 - Ariquemes
76873816, RO - Brasil
Telefone: 69 35368020
Celular 69 992146685

Endereço eletrônico E-mail para contato : gilsonvalentevieiraedinha@hotmail.com

Formação acadêmica/titulação

2014 Graduação em Farmácia.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil

2000 - 2003 Ensino Médio (2o grau) .
Escola Estadual de Ensino Médio Heitor Villa Lobos, HVL, Brasil, Ano de obtenção: 2003

Idiomas

Português Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Razoavelmente , Lê Bem

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 05/12/2018 às 21:56:32.